

Sarney: Pregação de unidade política é anti-democrática e não conciliatória

A sociedade democrática é basicamente uma sociedade de conflito e toda a pregação de uma unidade política é antidemocrática. Serve para discursos, mas não para atingir a conciliação nacional — declarou o Senador José Sarney (Arena — MA) vice-líder do Governo no no Senado, ao apreciar as últimas propostas de coalisão ou de reconciliação nacional dirigidas por eminentes líderes oposicionistas.

Adverte José Sarney que a unanimidade se fundamenta nas linhas básicas da nacionalidade — como a língua, a cultura, a etnia, a busca dos mesmos objetivos e as aspirações nacionais. Observa que tal unidade em relação aos valores maiores já existem, pois a Nação brasileira, tanto nas elites como na maioria de seu povo, já sabe o que deseja para o seu porvir.

O IMPOSSÍVEL

Se a unidade existe e é desejável que nunca se acabe, o Senador José Sarney desaconselha a uniformidade de pensamento, que se torna impossível à mais simples verificação da realidade ditada pelo entrelaço de interesses dentro da sociedade.

Por isso, lembra que tal unanimidade de pensamento somente se torna possível à custa de muitos sacrifícios e, assim mesmo, dentro de sociedades totalitárias, onde as manifestações individuais são esmagadas sem qualquer contemplação.

— Uma uniformidade de pensamento nas elites significaria uma uniformidade de pensamento do povo, o que é impossível — disse o ex-Governador do Maranhão.

Afirmou que a democracia se nutre, fundamentalmente, no exercício de harmonizar os conflitos que existem entre os diferentes segmentos sociais. Ainda mais que a pacificação proposta pelo MDB, “é uma guerra, pois a Oposição deseja que a Arena aceite os pontos de vistas oposicionistas”

A insistência com que muitos líderes DA Oposição, volta e meia, formulam propostas no sentido de obter uma pacificação representa, na verdade, para o parlamentar maranhense, um convite, para não dizer, uma tentativa de impor o programa da Oposição à Arena e ao Governo, o que constitui, no mínimo, um contra-senso.



EVOLUÇÃO

— A efervescência que estamos vivendo a vivacidade com que os temas políticos têm sido colocados é o resultado do projeto de desenvolvimento político posto em prática pelo Presidente da República. Tal programa permitiu que o país redescobrisse o debate amplo sobre todos os temas nacionais, através da suspensão da censura à imprensa brasileira.

O Senador José Sarney

assinalou que esse projeto de distensão do Presidente da República tem evoluído constantemente — e ainda não conheceu nenhum retrocesso. “Estamos indo de avanços em avanços, mas essa evolução reclama um estado de permanente colaboração”, declarou o parlamentar maranhense.

Restabeleceu-se um clima de convivência democrática no país, segundo o Sr. José Sarney, na medida em que se permitiu o mais am-

plio debate dos problemas nacionais. Temas antes escondidos, praticamente considerados como tabus, voltaram a aflorar favorecidos pelo clima de liberdade criado no país.

— A evolução desse processo não poderá ser contestada nem mesmo pelos adversários mais ferrenhos do Governo — observou, ainda, o senador maranhense. Pelo contrário, algumas das figuras mais representativas da Oposição têm proclamado publicamente o empenho pessoal e diretor do Presidente da República em consolidar esse processo de aperfeiçoamento democrático.

— A atividade política — continuou — voltou a ser grandemente prestigiada e a atuação do Congresso Nacional voltou a figurar nas primeiras páginas dos jornais brasileiros.

COMPREENSÃO

Torna-se necessário que todos compreendam que o programa de desenvolvimento político do presidente da República reclama e impõe etapas que terão de ser esgotadas em sua oportunidade própria, segundo o Sr. José Sarney. Essas etapas estão sendo queimadas a seu tempo, amadurecimento, “tanto que marcamos para o tranqüilo

cumprimento do calendário eleitoral”.

O Senador José Sarney nega-se a reconhecer a expressão restauração democrática, lembrando que nunca se praticou um verdadeiro regime democrático neste país. Pelo contrário, durante todos esses anos tivemos várias contrafações e uma democracia formal marcada por um universo de contradições e distorções.

CERTEZA NA VITÓRIA

Entre os atos de salvação adotados pelo Governo muitos ferem interesses e provocam reações que nem sempre percebem o alto alcance das providências tomadas, o alto objetivo nacional que as inspiram, segundo o Senador José Sarney.

— Mas isso faz parte do jogo. Felizmente, temos na chefia do Governo um Presidente da República consciente das incompreensões que marcam a ação de um homem de Estado. O Presidente tem exercido seu cargo com a maior grandeza, cumprindo com o seu dever e arrostando os obstáculos e dificuldades sobranceiramente — disse.